

A importância da literacia económica entre a população em geral*

Celeste Amorim Varum e Abigail Ferreira

Numa altura em que todos olhares estão centrados na crise financeira e no colapso económico e social de várias economias desenvolvidas, torna-se imperativo olharmos para o futuro, repensando na estrutura de um dos pilares fundamentais da sociedade: a educação. Se por um lado a educação é um investimento essencial e crítico para o futuro, não só para cada indivíduo *per si*, mas para toda a sociedade em geral, por outro, ensinar os jovens para o Século 21 implica modernizar o sistema de educação. A este nível, julgo que educar a população jovem de hoje em assuntos de economia é vital para o futuro da nossa nação!

Educar os jovens de hoje em assuntos de economia contribuirá para o aumento no futuro da literacia económica da população em geral, um aspecto considerado crítico para fortalecer a competitividade da economia Portuguesa no futuro.

A nível mundial, o interesse pela literacia económica e a percepção da sua importância estão reflectidos no aumento do número de projectos de divulgação de assuntos de economia (sendo o projecto Economicando da UA uma das iniciativas pioneiras em Portugal nesta esfera) e também, ao nível académico, no aumento de publicações na temática. Refira-se que este tema merece enquadramento próprio no Journal of Economic Literature (JEL), na generalidade, no tópico A- General Economics and Teaching, e especificamente no tópico A2- *Economic Education and Teaching of Economics*, nos seus pontos A20- *General* ou A21- *Pre-college* e A29- *Other*.

Uma revisão profunda e recente das publicações existentes na temática permite identificar não só o aumento do número de publicações, como também apontar algumas tendências*.

Uma das questões centrais da literatura reside na discussão sobre o interesse e efeitos da literacia económica. Afinal, quais as vantagens de promover a literacia económica entre a população em geral?

Em 1776, em “A Riqueza das Nações”, Adam Smith descreveu a economia de mercado como algo que regula a interacção dos indivíduos numa determinada ordem, como se houvesse uma “mão invisível” que os orientasse....apesar da inexistência de uma entidade coordenadora do interesse comunal. Cada agente económico actuará com vista apenas à prossecução dos seus

próprios objectivos. O mecanismo de mercado funcionaria assim, como uma "mão invisível", que conduziria os agentes económicos para uma situação óptima do ponto de vista da eficiência. Este princípio apresenta, contudo, algumas limitações, pois apenas pode ser aplicado a situações em que os agentes estão dotados do conhecimento e da capacidade para tomar as melhores decisões, isto é, em concorrência perfeita quando não se verificam falhas de mercado. Mas os agentes não estão sempre em condições de fazer as melhores escolhas, sendo que grande parte deles não possui conhecimentos económicos e não age segundo princípios racionais. Akerlof e Shiller (2009) em *How Human Psychology Drives the Economy, and Why It Matters for Global Capitalism* demonstram que o comportamento irracional dos agentes explica várias crises, incluindo a actual. Assim, e apesar do debate existente, existe algum consenso em torno do argumento de que agentes mais informados têm melhores aptidões e competências para otimizar as suas decisões no dia-a-dia (decidir melhor entre poupar ou consumir no presente; investir em educação ou em bens de consumo; trabalhar com eficiência ou não; pedir um empréstimo ou usar fundos próprios; prevenir o débito excessivo, etc..., etc...), contribuindo assim para uma melhor afectação de recursos (financeiros e outros) e maiores níveis de riqueza individual.

Porém, as vantagens da literacia financeira vão além dos benefícios pessoais. A “mão invisível” funciona melhor quando os agentes económicos são economicamente literados porque, participantes informados podem tomar decisões mais acertadas e, assim, melhorar a afectação de recursos, contribuindo para o aumento da eficiência, da produtividade e do nível de vida. Agentes mais informados serão também com certeza cidadãos mais activos.

Esta ideia vem fortalecida na Recomendação da União Europeia sobre as competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida, no âmbito do programa “Educação e Formação 2010”, onde uma compreensão alargada do funcionamento da economia é entendida como competência fundamental.

Um outro aspecto crítico na literatura prende-se com a discussão sobre se se deve (ou não) iniciar a literacia económica desde criança. Enquanto a importância da literacia económica é, em alguns países, crescentemente reconhecida, e de alguma forma introduzida no percurso de aprendizagem, em muitos outros, não existe muito contacto com temáticas de economia sendo mesmo vista de forma negativa: não tão nobre como a história, nem tão excitante como a geografia, a economia é vista como a filha bastarda das ciências sociais e humanas! Este facto traduz-se numa população com elevadas dificuldades em enquadrar-se numa sociedade dominada pelas temáticas de economia. Assim, defende-se que a educação

económico-financeira deve ser introduzida o mais cedo possível na formação do indivíduo, e deve acompanhar as crianças ao longo do seu percurso escolar.

Um terceiro aspecto central da literatura prende-se com os métodos de ensino ou de divulgação da ciência económica aos jovens e público em geral. Face aos currícula cada vez mais saturados, torna-se necessário ensinar fora da sala de aula e dos planos curriculares, usando métodos que envolvem entretenimento e diversão, especialmente quando a população alvo são as crianças ou jovens. Os métodos abrangem o uso de jogos, músicas, histórias, entre outros, e podem ser tanto em formatos tradicionais como usando as TICs. É verdade que os jogos são entendidos como diversão. Mas, para além de divertidos, reconhece-se que os jogos podem ser uma maneira eficiente de transmitir conhecimento e competências. Tem sido defendido que os jogos de computador, usados em sala de aula ou fora dela, são muito apropriados aos novos paradigmas de educação. No entanto, em alguns domínios, e especificamente no da economia, o papel dos jogos como ferramenta para chegar à população jovem não tem sido explorado.

Por fim, no que respeita aos principais temas que são o *focus* dos programas e projectos, a literacia financeira tem uma marcada predominância, salientando-se a temática da poupança. Quando muitos em geral advogam o consumo, muitos economistas enfatizam a poupança! A poupança desempenha um papel fulcral na economia. Primeiro, como estabilizador automático, permitindo que flutuações no rendimento, devido a ciclos económicos ou ao longo da vida, tenham um impacto reduzido no nível do consumo. Segundo, os recursos poupados são fonte de financiamento para o investimento via banca ou mercado de capitais. Na ausência de poupança interna, o resultado é um elevado endividamento externo ou um reduzido investimento. Constatase hoje, o que já se vinha a desenvolver há alguns anos, isto é, que o crescimento económico Português está particularmente em causa devido à reduzida taxa de poupança interna. O baixo nível de poupança deriva do baixo nível de rendimento disponível, mas está também relacionado com o sobre-endividamento das famílias e do sector público. A queda das taxas de juro, uma atitude pró-risco, e políticas comerciais agressivas da banca geraram este forte acréscimo de crédito. A despesa incontrolada do sector público ditou o resto! Como consequência, o endividamento interno foi acompanhado por um crescimento desmesurado da dívida do País ao estrangeiro.

Centrando-nos nos indivíduos, como factores que impulsionam a poupança podemos identificar: a) Precaução: reservas para contingências imprevistas; b) Empreendedorismo: para especulação; c) Orgulho: herança das futuras gerações; d) Avareza: precaução ou

avareza; e) Previsão: necessidades presentes e futuras; f) Melhoria do bem-estar: menos consumo no presente, maior no futuro.

É incontestável que para se dedicarem recursos à produção lucrativa, os países têm de sacrificar o consumo corrente! Obviamente que quando se é pobre à partida, a redução do consumo corrente de modo a permitir o consumo futuro parece impossível! Neste contexto, para além de medidas de política, uma melhor formação em assuntos de economia e como esta funciona pode ser útil no sentido de fomentar em todos, nos cidadãos e nos agentes definidores de política, a poupança por vários motivos, quanto mais não seja por precaução.

Tomando esta linha de argumentação, justifica-se a importância do ensino de temas económicos e financeiros à população em geral. O projecto Economicando a decorrer na UA contribui para ser fim. O seu principal objectivo é a divulgação da ciência económica em Portugal através do desenvolvimento, implementação e avaliação de um conjunto de actividades junto dos jovens das escolas de Aveiro. É dirigido a crianças do 1º ciclo do ensino básico e são utilizados vários instrumentos de ensino, desde literatura infantil, cartoons, desenhos, música e jogos, usando não só suportes tradicionais como também as novas tecnologias. Ao integrar vários níveis de exigência, exploramos e desenvolvemos competências não só do aluno médio, como também acompanhamos os alunos de excelência. O projecto envolve uma equipa interdisciplinar da Universidade de Aveiro, conjugando assim conhecimentos profundos na ciência económica com a experiência acumulada em projectos de ensino inovadores em outras áreas da ciência.

Esperamos contribuir não só para a divulgação da ciência económica em Portugal como também para investigar sobre o nível e formas de promoção de literacia económica da população em geral, e das crianças em particular. Desta forma pretendemos também lançar esta nova área de investigação no DEGEI.

Num futuro muito próximo poderás acompanhar desenvolvimento deste projecto no site (economicando.web.ua.pt).

* Artigo publicado em 2011 na revista *€co Dixit*, Edição 2011, Jornal do Núcleo de Estudantes de Economia da Universidade de Aveiro, DEGEI, Universidade de Aveiro. Artigo resumido da revisão de literatura. Amorim Varum, C, e Ferreira, Abigail (2011) A systematic review of research on economic education. Relatório de Projecto (sumetido a RER). Para mais informação sobre o projecto dirija-se á equipa do projecto: Coordenação Professora Celeste Amorim Varum (camorim@ua.pt) ou Abigail Ferreira (abigail.ferreira@ua.pt). O projecto “Economicando”, do DEGEI e da Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas, da Universidade de Aveiro, é financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES (PIDDAC) e co-financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE – Programa Operacional Factores de Competitividade (POFC).